

Depoimentos

Um tributo à generosidade: Jacyra é uma figura!

Iracema Luiza de Souza

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

SOUZA, IL. Um tributo à generosidade: Jacyra é uma figura! In: RIBEIRO, SSC., COSTA, SBB., and CARDOSO, SAM., orgs. *Dos sons às palavras: nas trilas da Língua Portuguesa* [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, pp. 337-340. ISBN 978-85-232-1185-1. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Um tributo à generosidade: Jacyra é uma figura!

Falar de Jacyra é uma tarefa fácil e difícil ao mesmo tempo. É fácil porque ela é uma pessoa cheia de qualidades. E é difícil porque nem sempre as palavras conseguem expressar todos os sentimentos, sobretudo quando quem escreve é desprovido de veias literárias. Aceitei essa tarefa com muita alegria, pois tenho muito orgulho de conviver com Jacyra nesses últimos 23 anos. Vejamos se consigo!

Conheci Jacyra Mota de nome logo que entrei para o Curso de Letras da Universidade Federal da Bahia (UFBA), em 1986. Embora não tenha sido sua aluna nos primeiros semestres, ouvia soar o seu nome naquele velho (e lindo!) casarão de Nazaré. Ela era uma das “autoras do Atlas” (*Atlas linguístico de Sergipe*) e uma das “professoras do NURC” (Projeto de Estudo da Norma Urbana Culta), projeto do qual muito se falava e que nutria o sonho dos estudantes que queriam trabalhar na iniciação científica como bolsistas.

Esse sonho, eu realizei! Fui bolsista do NURC pelo Programa de Iniciação Científica do CNPq e tive Jacyra como orientadora no projeto “A classe sintática dos pronomes - subsídios para uma gramática do português falado”. Com a equipe do NURC, pois convivi com todas “as professoras”, aprendi a fazer pesquisa. Mas aprendi, sobretudo, que “a Professora Jacyra” era gente! Explico-me.

Para o aluno de graduação, alguns professores são ícones. Eu sabia que Jacyra era professora, pesquisadora, autora... Ela era famosa, e eu me orgulhava de ser sua aluna e, depois, de ser também sua bolsista. Eu me sentia perto de uma “grande figura”, de uma celebridade acadêmica! E quando criamos ídolos, eles estão acima da condição humana. Eu sentia vergonha até mesmo de fazer alguma pergunta durante as aulas para não incomodar ou gastar o tempo da professora! Quando tinha coragem de fazê-lo, a explicação vinha com tanta paciência e com tanta tranquilidade... Mas isso era apenas uma concessão, porque ela era uma boa professora! Só na convivência durante a pesquisa é que fui descobrindo que os ídolos são humanos.

Jacyra chegava sempre calma e explicava cada passo das tarefas que devíamos executar na pesquisa. E tudo nos mínimos detalhes! Em meio a audições, transcrições, revisões de inquéritos, leituras, fichamentos, contagens de fichas,

arrumação de fichas por cor, cálculos, tabelas, análises, o desespero se instalava nos alunos bolsistas iniciantes. E Jacyra pacientemente orientava, tranquilizava e estimulava todos nós. Incansável e persistente no trabalho árduo e manual (ainda não tínhamos computadores nem Varbrul) da pesquisa sociolinguística, ela deixava transparecer a paixão pela pesquisa. Mais que isso, ela tinha prazer em passar os seus conhecimentos, em formar os alunos.

O seu envolvimento com o Projeto NURC era estendido também aos seus orientandos. Ela percebia quando estávamos bem e quando estávamos mal. E tinha sempre uma palavra de estímulo ou de conforto. Além disso, ela também foi mostrando o seu lado pessoal. E passei a conhecê-la melhor! Era mais que professora e orientadora; era amiga e até “mãezona”. Descobri também que ela era uma das “meninas” do NURC, pois assim eram referenciadas as professoras que integravam o projeto. Isso me fez ver que a Professora Jacyra também era uma menina. Era moleca e brincalhona nos momentos devidos.

Fui sua aluna de novo no Mestrado em Letras da UFBA e já não via então só a professora; via a amiga Jacyra. Porém o mais engraçado foi que ela passou a me chamar de professora também, quando começamos juntas e com mais outras (ex-) professoras minhas a utilizar os computadores do Instituto de Letras. Isso porque eu já dominava o manuseio dessas máquinas, e elas ainda não. Lembro-me que Jacyra se referia ao computador como “esse bicho”, cheia de desconfiança. Mas acho que consegui ajudá-la a vencer esse receio do novo, e ela se revelou uma excelente “aluna”. Ganhei o apelido de “menina-professora”, que tenho até hoje vindo das minhas (ex-) professoras, grupo do qual faz parte Jacyra.

Ingressei na UFBA como professora substituta de Língua Portuguesa, passando, então, a ser colega dos meus (ex-) professores. Daí comecei a tratá-los pelo nome e não mais pelo título de Professor(a). E, como a relação com Jacyra foi-se tornando mais forte, passei a tratá-la de Jacy. E assim é até hoje! Era uma vez a formalidade... Mas perdura a iconicidade, Jacyra é uma figura!

Trabalhamos juntas novamente na organização do 1º Congresso Internacional da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN), sediado em Salvador, em 1994, e conheci uma Jacyra mais próxima ainda. Responsável pela secretaria, ela se preocupava com os custos e o dinheiro disponível, mas atenuava a preocupação com sorrisos e piadas. Isso rendeu até uma peça de teatro! Como foi bom esse período de convivência! Mais um lado de Jacyra, a administradora

financeira! E soube muito bem alternar seriedade, responsabilidade e compromisso com distensão, diversão e despreendimento. Modéstia à parte, o nosso congresso foi perfeito!

Continuei o meu caminho fora da UFBA, mas contando sempre com o apoio e o estímulo de Jacyra e de muitos outros dos meus (ex-)professores. Ou seja, nunca nos afastamos. Tive a honra de assistir à defesa da tese de Doutorado de Jacyra na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e poucos sabem o quanto vibrei de alegria e de orgulho! Tive vontade de sair gritando que fui aluna e bolsista dela! Mas hoje posso gritar que sou colega e amiga dela!

Por falar em vibração, isso voltou a acontecer quando Jacy me convidou para participar da banca de defesa de dissertação de Mestrado de duas orientandas suas na UFBA. Mais um reencontro nosso repleto de alegria, de boa discussão, de cumplicidade! Uma das orientandas é ex-aluna minha, e eu indiquei Jacy para orientá-la. Satisfação em dobro para mim!

Outra coisa que não posso deixar de mencionar (e rememorar) é que Jacy me convidou para dar um curso de Goldvarb para os bolsistas do Projeto ALIB (Atlas Linguístico do Brasil) no ano passado (2008). Para a minha surpresa, ela também o fez. E tivemos a oportunidade de reviver uma situação que ocorrera anos atrás. Mais uma vez, senti-me desconfortável, inicialmente, diante de uma “celebridade” que fazia o meu curso. Mas Jacyra é uma pessoa que deixa qualquer um à vontade num diálogo simples e afetuoso. E como foi boa essa nossa troca de experiências!

E assim vamos convivendo e nos encontrando sempre nos congressos da vida acadêmica. Quando nos vemos, os abraços e beijos são imediatos. Conversamos, tomamos um cafezinho, passeamos e rimos muito. São momentos muito alegres e repletos de carinho e de amizade.

Essa é a nossa Jacyra! Uma pessoa simples, alegre, meiga, atenta, amiga, meticulosa no trabalho, dedicada, sempre disposta a ajudar. Séria e competente, para ela o saber deve ser compartilhado sempre. Não mede esforços nas aulas, nas orientações, nas discussões para dividir os conhecimentos científicos. Incansável e generosa!

Sua contribuição para a linguística é facilmente atestada. (Ex-)aluna de Nelson Rossi, tem trabalhado nas áreas da Dialectologia e da Sociolinguística. Pode-se mesmo dizer que a sua “praia” é a Diversidade Linguística. Coautora

do *Livro das aves* e do *Atlas linguístico de Sergipe*, integra agora a equipe do Atlas Linguístico do Brasil. Escreveu vários artigos nos campos da Fonética/Fonologia, da Morfossintaxe e do Léxico. Orientou monografias, dissertações e teses também nessas áreas, e os frutos da sua dedicação estão à mostra não só nas suas publicações, mas também se refletem nos seus (ex-)alunos e orientandos, muitos dos quais já engajados na Academia, seguindo os seus passos.

A sua dedicação exclusiva é real. É dedicada à UFBA, aos seus alunos, aos seus orientandos, às suas aulas, às suas pesquisas, aos seus informantes, à ciência linguística, aos seus textos, à sua família (que não é pequena, embora eu conheça apenas poucos dos que compõem esse círculo), aos seus amigos, aos seus colegas. Enfim, ela se dedica à vida! E haja energia!

Enfim, considero a homenagem que agora se faz a Jacyra mais que justa. É o reconhecimento de parte de uma comunidade com a qual ela conviveu e convive e que muito lhe deve.

Saiba, Jacy, e saibam os leitores desta obra, que uma boa e significativa parte do que sou é reflexo da sua passagem pela minha formação e da sua presença na minha vida. Que nos abracemos sempre, toda vez que nos encontrarmos, pois esse gesto é o mínimo que posso fazer para expressar o que sinto e para agradecer por tudo o que aprendi e continuo a aprender.

Como disse no início deste depoimento, não sei lidar literariamente com as palavras, mas não é à toa que aceito desafios e não poderia me recusar a dizer quem foi e é para mim a sempre e querida “Tia Jacy” (peço licença aos bolsistas do ALiB para chamá-la assim também).

E ousou externar publicamente: Jacyra, eu te amo!!!

Simplemente assim!!!

Josane Moreira de Oliveira
Universidade Estadual de Feira de Santana